

DO IDEAL AO CONCRETO: UMA ANÁLISE DO ESPAÇO ESCOLAR DE ANÍSIO TEIXEIRA À LUZ DE SUA PEDAGOGIA

DE LO IDEAL A LO CONCRETO: UN ANÁLISIS DEL ESPACIO ESCOLAR DE ANÍSIO TEIXEIRA A LA LUZ DE SU PEDAGOGIA

FROM THE IDEAL TO THE CONCRETE: AN ANALYSIS OF ANÍSIO TEIXEIRA'S SCHOOL SPACE CONSIDERING HIS PEDAGOGY

Victor MAURIC¹
Marina MAURIC²

RESUMO: O presente artigo busca analisar as edificações escolares de Anísio Teixeira à luz de sua concepção de educação e sociedade. Partindo de uma análise qualitativa do Plano de Edificações Escolares de Brasília e do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, será mostrada a forma como Anísio encarava a organização do espaço escolar, a influência da filosofia de John Dewey e as diferentes vertentes do que seria um ensino integral. Todos esses elementos definem um tipo particular de sociabilidade e uma realidade social que molda e é moldada pela arquitetura das escolas. Ainda, o artigo apresenta algumas reflexões sobre o legado de Anísio para os nossos dias.

PALAVRAS-CHAVE: Anísio Teixeira. Arquitetura escolar. Plano Piloto. Escola Progressiva.

RESUMEN: Este artículo busca analizar los edificios escolares de Anísio Teixeira a la luz de su concepción de la educación y de la sociedad. A partir de un análisis cualitativo del Plan de Construcción de la Escuela de Brasilia y del Manifiesto de los Pioneros de la Escuela Nueva, se mostrará cómo Anísio veía la organización del espacio escolar, la influencia de John Dewey y los diferentes aspectos de lo que sería una educación integral. Todos estos elementos definen un tipo particular de sociabilidad y una realidad social que configura la arquitectura al mismo tiempo que la configura. El artículo también presenta algunas reflexiones sobre el legado de Anísio para nuestros días.

PALABRAS CLAVE: Anísio Teixeira. Arquitectura escolar. Plano Piloto. Escuela Progressiva.

ABSTRACT: The present article seeks to analyze Anísio Teixeira's school buildings considering his conception of education and society. Based on a qualitative analysis of the Brasília School Building Plan and the New School Manifesto, the article will show the way Anísio saw the organization of the school space, the influence received from John Dewey and the different aspects of what he used to define as an integral education. All these elements

¹ Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – SP – Brasil. Graduando em História. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6311-7789>. E-mail: mauricvictor@gmail.com

² Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – SP – Brasil. Graduanda em Arquitetura. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1665-2372>. E-mail: marinamauric@usp.br

define a particular type of sociability and a social reality that shape and is shaped by the architecture of schools. The article also presents some reflections on Anísio's legacy for our days.

KEYWORDS: *Anísio Teixeira. school architecture. Pilot Plan. Progressive School.*

Introdução

Discussões acerca do espaço escolar configuram um campo fértil de pesquisa interdisciplinar envolvendo a pedagogia e a arquitetura. Enquanto suporte físico da educação, as edificações escolares vêm ganhando relevância nos debates acadêmicos. Segundo Dórea (2013, p. 161), no contexto das produções acadêmicas recentes, a importância adquirida pela arquitetura escolar é resultado de um novo olhar para os possíveis objetos de estudo da educação. A valorização da edificação escolar aparece, portanto, como uma abordagem capaz de entender a realidade social e material da escola³. Sendo assim, a organização do edifício modela essa realidade à medida que, através da arquitetura, modela as formas de ocupação do espaço naquele ambiente.

Nesse sentido, uma das grandes referências na pedagogia brasileira que compreendeu a importância da arquitetura escolar foi Anísio Teixeira. Ao longo de sua vasta carreira na gestão da educação pública, Anísio dedicou parte significativa de seus esforços para remodelar os edifícios escolares. Um dos projetos mais famosos nesse sentido foi o Plano de Construções Escolares de Brasília (TEIXEIRA, 1963), levado à cabo com o intuito de sedimentar um plano educacional para a nova capital. Mais do que isso, o Plano tentou dar escala ao Manifesto da Escola Nova de 1932 (SOUZA, 2015, p. 41), tornando o documento uma fonte primorosa para estudar as interlocuções entre projeto arquitetônico e pedagogia.

É importante ressaltar que o pensamento pedagógico de Anísio Teixeira esteve intimamente relacionado com um ideal de sociedade e, conseqüentemente, com um viés político. A entrada de Anísio no mundo da educação é um grande indicativo do fenômeno. Os contatos políticos da família Spinola Teixeira possibilitaram a ocupação do cargo de Gestor de Ensino em Salvador. Antes desta posição na administração pública, Anísio pouco havia estudado sobre pedagogia e ensino (NUNES, 2010, p. 16). Entretanto, a influência que recebeu da pedagogia estadunidense, em especial de John Dewey, selou a ideia de uma educação pública voltada para o interesse público. A filosofia deweyana norteou as

³ Dórea entende por realidade social e material as práticas, objetos e usos dentro do espaço escolar. Esses elementos dão parte constitutiva de uma sociabilidade específica da escola que configura, também, uma forma particular de transmissão de conhecimento. (DÓREA, p.161).

proposições de Anísio, tanto no que tange ao papel da escola para o aluno como ao papel da escola para a sociedade.

Os projetos arquitetônicos das escolas de Anísio carregam estas formulações em seu cerne. Do ponto de vista metodológico, partiu-se da análise qualitativa de duas fontes primárias, o Plano de Construções Escolares de Brasília (TEIXEIRA, 1961) e o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova (AZEVEDO *et al.*, 1984), publicado originalmente em 1932. A partir disto, foi proposta uma análise dos edifícios escolares em perspectiva com a filosofia do educador, a fim de compreender como o espaço era significado no contexto daquelas escolas e em que medida ele era responsável por colocar em prática a teoria correspondente. Para tanto, buscou-se traçar a trajetória acadêmica de Anísio Teixeira com o intuito de mapear aspectos centrais de sua pedagogia. Neste sentido, foi fundamental recorrer a outras obras de Anísio Teixeira, bem como a uma bibliografia dedicada a estudar a filosofia do educador.

Por mais que os trabalhos de conclusão do Plano de Construções Escolares de Brasília tenham sido interrompidos por ocasião do golpe de 1964, a análise proposta no artigo busca refletir acerca da importância do espaço físico da escola para a prática pedagógica. Ainda, ao pensar os termos desta interdisciplinaridade em Anísio, coloca-se em pauta os próprios usos do espaço escolar que nós fazemos na atualidade.

Vida e obra de Anísio Teixeira

Anísio nasceu em Caetité, cidade do interior baiano, no ano de 1900. Sua origem social o apresenta como filho da união entre as famílias Teixeira e Spínola e possibilitou o acesso às melhores escolas de sua época. Ingressou em 1911 no Colégio São Luiz Gonzaga e migrou para o Colégio Antonio Vieira no ano de 1914. Nunes (2010) aponta que a tradição jesuítica destas escolas levou Anísio a internalizar valores e normas morais típicas da Companhia de Jesus. Especialmente nesse período de sua vida, Anísio defendeu uma concepção elitista e seletiva do ensino. Ideologicamente, aproximou-se de figuras emblemáticas do integralismo brasileiro, como Plínio Salgado e Jackson de Figueiredo.

Os últimos anos de sua vida escolar foram marcados pela dúvida. Dividido entre seguir a carreira religiosa ou assumir seu papel de herdeiro político da família, Anísio vai para o Rio de Janeiro à contragosto para estudar Direito. Formado, volta para Bahia onde ingressa na administração pública com o cargo de Inspetor Geral do Ensino da Bahia, em 1924, na gestão de Góes Calmon. Ao comentar a obra de Anísio, Nunes (2010) aponta que os primeiros contatos travados com as teorias educacionais se deram após assumir esse cargo. Frente ao

novo desafio, inicia conversas com Antonio Carneiro Leão e Afrânio Peixoto, além de ler “Métodos americanos de educação” de Omer Buyse. Empolgado pelas novas ideias, realiza duas viagens aos Estados Unidos para conhecer o sistema educacional do país.

Já no retorno da primeira viagem, realizada em 1927, Anísio traz consigo duas certezas que o acompanhariam ao longo de toda sua vida: a paixão pela educação e a influência marcante de John Dewey. Nunes (2000, p. 25) aponta o contato com a filosofia deweyana como um “regaço materno” para Anísio. Foi a partir desta abordagem que o pedagogo brasileiro reconfigurou sua identidade e suas concepções sobre a educação e sobre a própria sociedade. Anísio importou do cerne do pensamento de Dewey a identificação da democracia com a conduta moral do indivíduo, algo que, segundo Westbrook, (2010, p. 19) o filósofo estadunidense não hesitava em afirmar.

Dewey acreditava que os valores democráticos deveriam ser introduzidos na vida das crianças já nos primeiros anos da educação básica. Seriam eles responsáveis por inserir o senso de coletividade nos alunos, que seriam levados a enxergar suas aptidões a partir do bem-estar da coletividade. Esse seria o caráter a ser desenvolvido nos alunos e a educação deveria atuar como um pivô para atingir tais objetivos. Westbrook (2010) aponta que esta concepção de educação deweyana estava em dia com os debates acerca da individualidade hegemônica no sistema de ensino estadunidense. Para combatê-la, era preciso que a escola fomentasse o espírito social da criança e desenvolvesse o espírito democrático, organizando-se como uma comunidade cooperativa⁴.

Nunes (2000, p. 13) mostra como Anísio assumiu para si e para o contexto brasileiro a luta pela democracia e por uma educação para esta finalidade. Como parte de uma geração de intelectuais que, no início do século XX, estava preocupada em forjar o povo através das salas de aula, Anísio tentou introduzir reformas no sistema educacional que fossem ao encontro da concepção democrática de ensino. Em síntese, Anísio tenta transpor para o Brasil noção de que o acesso ao sistema escolar seria direito de todos. Entretanto, o contato de Anísio com o sistema público, quando assume o cargo de Inspetor na Bahia, desperta certa indignação com a precariedade na qual se encontravam as escolas. Anísio se depara com uma realidade diametralmente oposta àquela que viveu nos colégios jesuítas e à que observou em suas viagens para a América do Norte.

Segundo Dórea (2013), em 1929 Anísio apresenta um conjunto de sugestões ao governo da Bahia visando a promover uma reorganização progressiva do sistema de ensino.

⁴Para Dewey, a noção das sociedades cooperativas estava arraigada numa visão romântica das sociedades rurais estadunidenses (NUNES, 2010, p. 45)

Denunciava as condições materiais do sistema como um grande obstáculo para implementar as ideias que trouxera de suas viagens. Vale lembrar que, nesse momento, Anísio já realizara sua segunda viagem, durante a qual estudou por 10 meses no Teachers College de Columbia. Entre as críticas feitas pelo educador estava a omissão do poder público no fornecimento das bases materiais para os colégios. Poucas escolas estavam em funcionamento na capital e a maioria delas estava localizada em velhos casarões já em ruínas. Faltavam materiais didáticos e pedagógicos, ficando a compra desses recursos às custas dos professores, que muitas vezes ocupavam o cargo de forma improvisada.

Em um texto posterior chamado “Mestres do amanhã” (TEIXEIRA, 2010), publicado originalmente em 1963, Anísio retoma as críticas à educação básica. O escrito transparece uma certa continuidade dos problemas apontados no relatório de 1929. Usa a situação dos países desenvolvidos como contraponto à situação nacional: nesses lugares, o Estado chega a fornecer educação a todos os cidadãos até dezoito anos. Ainda, coloca a escola elementar brasileira como intelectualmente pouco ambiciosa e, limitada à alfabetização, incapaz de formar homens para o convívio político, social e econômico. Nesse trecho fica nítida a influência da filosofia deweyana. Mais do que uma “iniciação medíocre à vida cívica” (TEIXEIRA, 2010, p. 75), que preparava o homem para estar na sociedade, a escola básica deveria preparar o homem para ser da sociedade⁵.

Conhecendo os problemas da educação brasileira, Anísio se contrapõe a Dewey no que diz respeito à aplicabilidade da filosofia deweyana aos países tidos como subdesenvolvidos. Enquanto o último acreditava no pleno êxito das reformas nesses locais devido à ausência de tradições culturais, o primeiro denunciava criticamente os obstáculos criados por estas mesmas tradições às mudanças no sistema educacional. No “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, publicado em 1932, (AZEVEDO *et al.*, 1984) os autores fazem um balanço da educação pública nos 43 anos de regime republicano no Brasil. Conclui-se no escrito que as reformas feitas foram parciais e arbitrárias, sem solidez econômica ou visão global do problema educacional.

O Manifesto, que teve Anísio Teixeira como um de seus principais idealizadores, pregava a transferência do enfrentamento dos problemas educacionais da esfera administrativa para a político-social. Significa dizer que a causa principal da desorganização do sistema público de ensino extrapolava uma perspectiva meramente burocrática do Estado. A fonte dos problemas estava arraigada nos projetos de poder político e na função social que a

⁵ Nesse momento, Anísio remete à concepção aristotélica do escravo. Segundo ele, no sistema educacional brasileiro vigente, o aluno era, tal qual o escravo, preparado para estar na sociedade, mas não para se apropriar dela (TEIXEIRA, 2010, p. 77).

escola assumia no período: “falta espírito filosófico e científico na resolução dos problemas da administração da escola” (AZEVEDO *et al.*, 1984, p. 407). Esta ausência refletia na falta de fins determinados para a educação do ponto de vista filosófico, social e técnico.

Esta transformação aparece até mesmo no que Anísio chama de “arte de educar” (TEIXEIRA, 2010). No escrito, publicado originalmente em 1957, Anísio traça uma comparação entre os rumos tomados pela ciência médica ao longo do tempo e aqueles que deveriam ser tomados pela educação. Para o autor, as ciências médicas passaram a progredir a partir do momento em que deixaram de lado a intuição para abraçar métodos investigativos conscientes. Esta nova forma de encarar o objeto de estudo, no caso a educação, permitiria a origem de um corpo sistematizado que receberia a alcunha de “ciência”⁶. O espírito filosófico e científico citado no manifesto, portanto, entra na própria organização da formação dos professores. A atuação em sala de aula deixa de pertencer ao universo do intuitivo e particular, como nas salas de aula dos velhos casarões em ruínas. O magistério passa a ser considerado por Anísio uma disciplina universitária, tal como vivenciou em sua visita ao Teachers College de Columbia.

Ainda, é interessante notar que o Manifesto atribui um caráter histórico à educação. No texto, reconhece-se que ela está ligada à filosofia de cada época, entendendo assim que está calcada na filosofia hegemônica de seu tempo e é, conseqüentemente, determinada pela estrutura da sociedade. A educação tradicional combatida pelos educadores que assinaram o manifesto era uma concepção burguesa pautada pela doutrina do individualismo liberal. Ao contrário, a reforma educacional deveria propor uma escola socializada que “ultrapassasse largamente o quadro estreito dos interesses de classe” (AZEVEDO *et al.*, 1984, p. 411). O trabalho, para a Escola Progressiva⁷, é a forma de promover valores universais e permanentes, como consciência social comunitária e espírito de justiça.

Se os ecos da filosofia de John Dewey podem ser percebidos nas denúncias do Manifesto, nas soluções propostas eles se tornam ainda mais nítidos. Nas linhas gerais do plano de reconstrução da educação nacional estão: a fixação de princípios científicos para o sistema educacional, a integração de todas as etapas entre o jardim de infância e a universidade, reatar o divórcio entre trabalhadores intelectuais e manuais e, por fim, reposicionar a escola no meio social. A educação deveria deixar de ser vista como privilégio

⁶ Anísio acreditava o baixo desenvolvimento das ciências-fonte da educação em seu tempo era o motivo para ainda estarmos distantes de uma ciência da educação propriamente dita. Entre as ciências-fonte, ou seja, aquelas que lastreiam os estudos acerca da educação estão a sociologia, a antropologia e a psicologia (ANÍSIO, 2010, p. 88).

⁷ O termo Escola Progressiva marca uma tentativa de Anísio em diferenciar sua pedagogia tanto daquela proposta pela Escola Nova, quanto daquela educação tradicional arraigada em valores elitistas.

para se tornar um direito universal. A escola passa a ser vista como instituição social necessária à sobrevivência e, como tal, deveria ser reconfigurada como um organismo vivo e maleável.

A rigidez e o afastamento da instituição escolar em relação à sociedade deveriam ser suplantados por uma ação educativa ampliada. Esta nova escola deveria reunir em torno de si as famílias dos alunos e os bairros onde estavam inseridas. Além disso, esse esforço de integração por parte da escola deveria acompanhar e ser acompanhado por outras instituições da comunidade, como a mídia e as organizações profissionais. Assim, propõe-se uma nova sociabilidade escolar arraigada no senso de democracia que Anísio importara da pedagogia deweyana.

Para cumprir com a nova concepção de escola e com as transformações pedagógicas propostas, Anísio propôs a reformulação total do próprio espaço escolar. O Plano de Construções Escolares de Brasília (TEIXEIRA, 1961) foi a tentativa de transpor os ideais do Manifesto para o concreto da construção de Brasília. Os prédios idealizados por Anísio são, até hoje, considerados um marco para a arquitetura escolar brasileira (CHANIN, 2016, p. 31).

A construção de Brasília e as escolas-parque de Anísio Teixeira

A cidade de Brasília foi construída para ser um símbolo do Plano de Metas de Juscelino Kubitschek. Souza (2015, p. 43) caracteriza tal perspectiva como uma “manifestação utópica” de rompimento com o passado brasileiro. No contexto da democracia liberal e do nacional desenvolvimentismo, a construção da nova capital materializava os objetivos de desenvolver no país as condições necessárias para o crescimento industrial. Diante da simbologia que a nova cidade representava no discurso de JK, a educação foi prontamente colocada como um dos elementos fundamentais do desenvolvimento social.

A Lei nº 2.874 de 1956 (BRASIL, 1956) delimitou territorialmente o novo distrito federal e constituiu a Companhia Urbanizador da Nova Capital (NOVACAP), empresa estatal brasileira que, até hoje, é responsável pelo planejamento urbano da cidade. Já em seus primórdios a NOVACAP criou o Departamento de Educação e Difusão Cultural, que acompanhou a construção de Brasília desde os primeiros momentos. No final do ano de 1959, os esforços para organizar o sistema educacional modelo de Brasília são impulsionados pela construção da Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília. Através do decreto nº 47.472 (BRASIL, 1959) o governo federal garantiu o direcionamento de verbas para construir e manter escolas na capital federal no ano de 1960. Anísio Teixeira participou

elaborando o Plano de Construções Escolares de Brasília, fornecendo a “chave mestra para as linhas básicas do plano” (SOUZA, 2015, p. 46).

No Plano escrito por Anísio (1961) estão evidenciados os elementos constitutivos das edificações escolares de ensino primário, médio e universitário. O autor apresenta o projeto como um conjunto de escolas que pudessem constituir um exemplo para o sistema educacional nacional. As inovações propostas são justificadas à luz das necessidades que a civilização moderna impõe à escola. Na perspectiva de Anísio, aumentavam-se as atribuições e funções que a escola deveria assumir, tornando a educação tradicional incapaz de atendê-las. Por isso, também, o autor deixa claro que suas edificações seriam antes “centros” do que “escolas”, marcando a diferença entre seu modelo pedagógico e aquele das escolas tradicionais na composição do espaço.

A educação primária seria oferecida nos Centros de Educação Elementar. As crianças de 4, 5 e 6 anos frequentariam os jardins de infância e as crianças de 7 a 14 anos frequentariam as escolas-classe e as escolas-parque. Na classe, os alunos teriam contato com a educação intelectual e sistemática. O parque, por sua vez, ofereceria atividades que fomentassem o desenvolvimento físico, artístico, recreativo e a iniciação no mundo do trabalho. No projeto original, cada quadra da nova cidade receberia um jardim de infância e uma escola-classe. As escolas-parque seriam distribuídas na ordem de uma a cada quatro quadras. Ao longo do dia letivo, que duraria oito horas, os alunos frequentariam ambas as instalações: quatro horas na escola-classe e quatro na escola-parque, em turnos revezados.

As escolas-parque contariam com um terreno de oitenta por cento e sessenta metros destinados a conter mil crianças em cada turno. Anísio ressalta que a taxa de ocupação do terreno deve ser relativamente baixa, ou seja, a área construída deve ocupar apenas uma pequena porção do terreno. O intuito seria deixar espaços livres para a circulação de pessoas, cultivo de jardins e áreas destinadas a atividades esportivas.

A distribuição das escolas pelo Plano Piloto, descrita no projeto, materializa a função social defendida por Anísio. Elas passariam a configurar um elemento da rede de equipamentos urbanos. Para Chanin (2016), esta concepção do edifício escolar deixava de enxergá-lo como um monumento isolado de seus arredores. A aproximação geográfica do prédio escolar aos alunos e familiares, proporcionadas pela inserção do edifício dentro das quadras, convidava a uma apropriação diferenciada do espaço, pois estruturariam as unidades de vizinhança. De tal forma, ao invés de afastarem a sociedade e se isolarem nos muros da escola, como as escolas tradicionais, as escolas de Brasília organizariam a sociabilidade e a vida comunitária dos bairros.

Nesse sentido, o movimento de convergência das escolas-classe para as escolas-parque favorecia uma integração entre as quadras. A indicação de que seriam instalados auditórios, museus, bibliotecas e centros culturais nesses espaços sugere a organização de eventos públicos que convidariam a comunidade a ocupar aquele espaço. O próprio fato de o aluno ter de percorrer um caminho até duas escolas diferentes ao longo do dia pressupõe uma forma diferente de se relacionar com a cidade. Além disso, a mistura de alunos de escolas diferentes em um mesmo ambiente favorecia a troca de experiências durante as atividades, fossem elas relacionadas às escolas-classe ou aos bairros de onde vinham.

A composição do dia a dia escolar era pensada para fornecer a educação integral que Anísio e os demais pioneiros da Escola Nova defendiam em seu manifesto. Nunes (2010) mostra como, no manuscrito “Conhecimento e aprendizagem”, Anísio defende a necessidade de combinar a experiência ao ensino das matérias regulares como via para atingir a educação integral. Nas escolas-classe, o aluno teria o contato com as disciplinas regulares e, nas escolas-parque, deveria utilizar o que foi aprendido para resolver os problemas práticos com os quais se deparasse. Esta interpretação está de acordo com a própria relação que Anísio estabelece entre o conhecimento científico e sua aplicabilidade no cotidiano em “Ciência e arte de educar” (TEIXEIRA, 2010).

Segundo o educador, os conhecimentos científicos não serviam para ser aplicados tal qual concebidos em laboratório. Entretanto, a partir desta base científica o homem estaria mais bem preparado para lidar com as questões práticas, pois passaria a tomar decisões embasado por estudos sistemáticos e não mais pela intuição. Por mais que, no texto, Anísio estivesse discutindo o caso específico das ciências da educação, como dito anteriormente, podemos extrapolar estas elaborações para a própria forma como pensou as escolas-parque. Nesse ambiente de convivência e sociabilização com outros estudantes, o aluno seria levado, pela experiência, a aplicar os conceitos científicos que aprendera nas escolas-classe.

Esta forma de encarar o conhecimento está profundamente arraigada na categoria de “reconstrução” elaborada por Dewey. Nunes (2010) afirma que esse conceito foi uma pedra fundamental para a pedagogia de Anísio, pois permitiu um esforço contínuo de reconciliação entre tradição e ciência, entre o velho e o novo. Dewey cunhou o termo em seu livro “Reconstruction in philosophy” de 1920 e foi a partir dele que ingressou na crítica à filosofia moderna. O autor partia da hipótese de que o processo de secularização do mundo moderno foi um resultado direto da interferência das ciências nas esferas da moral e social (NUNES, 2010, p. 41). Entretanto, esse processo não teria levado nenhum dos lados à derrota ou vitória total. Com base nesta interpretação, Dewey propõe reconstruir a filosofia para que repensasse

o lugar da ciência na sociedade. Desta forma, seria possível reconstruir a própria atividade do pensamento.

O desdobramento epistemológico do pensamento deweyano é a concepção de que toda filosofia futura deveria envolver os embates morais e sociais de seu tempo. No caso específico de Dewey e Anísio, esses embates estavam relacionados à democracia, que não se restringia à democracia política. A “utopia deweyana”, como a nomeia Nunes (2010), previa uma cooperação da filosofia com o curso dos acontecimentos e a promoção da associação comunitária em torno desses valores. É justamente esta concepção de sociedade que está implícita na filosofia por trás do Plano de Construções Escolares.

Souza (2015) destaca alguns princípios que nortearam a elaboração do projeto: distribuir de forma equitativa e equidistantes escolas do Plano Piloto e das Cidades-satélites, universalizar o ensino e romper a rotina do sistema educacional brasileiro. Todos esses elementos estão intrinsecamente relacionados à concepção democrática que Anísio herdara de Dewey. Vale ressaltar, entretanto, que Anísio também incorporou de Dewey um viés duplamente crítico das correntes educacionais em disputa naquele período. Ao mesmo tempo que criticavam a esterilidade da Escola Tradicional, denunciavam a simplificação proposta pela Escola Nova. A atenção dada às escolas-classe, onde o ensino se assemelhava às escolas tradicionais, coloca em xeque a noção de uma ruptura. Pela própria categoria da reconstrução, Anísio via a concepção pedagógica de sua escola muito mais como uma reformulação de ambas as vertentes direcionada a atingir o objetivo democrático.

Assim, as edificações escolares de Anísio convergiam para a concepção de escola como uma miniatura da sociedade (ROCHA, 2011, p. 7). Elas promoviam a integração de alunos de diferentes quadras e estimulavam o aprendizado a partir das experiências vividas e compartilhadas. Além disso, estimulava um novo olhar sobre a escola, que deixava de ser isolado para articular o bairro onde estava inserido. Estas reformulações estabelecidas no Plano de Construções Escolares de Brasília clamavam por uma nova organização espacial do ambiente escolar, pois, como coloca Chanin (2016), o modelo panóptico da escola tradicional seria um obstáculo para a realização plena da educação integral do indivíduo.

É nítida a transformação pela qual passou o pensamento pedagógico de Anísio desde seus anos de educação jesuítica. A visão elitista e seletiva do sistema educacional é substituída por um ideal democrático que permeia sua visão de escola, mas também sua visão de mundo. Esta reelaboração foi possível graças à filosofia de Dewey, que, segundo Nunes (2000), configurou a grande libertação do pensamento de Anísio e, ao mesmo tempo, o grande limite de sua filosofia.

O papel do ensino superior: a UnB no Plano de Construções Escolares

O Plano de Construções Escolares de Brasília não foi a primeira tentativa de Anísio em implementar o modelo das escolas-parque. O Centro Popular de Educação Carneiro Ribeiro, construído em Salvador no ano de 1955, foi “a menina dos olhos de ouro de Anísio” (CHANIN, 2016, p. 33). Enquanto estava à frente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), impulsionou o funcionamento do Centro através de investimentos federais. No projeto inicial, seriam criadas escolas-parque juntas de cada um dos Centros de Educação Popular, mas apenas o Centro Carneiro Ribeiro chegou a ser concluído. No caso das escolas-classe, três foram inauguradas em 1950 e uma última apenas em 1964. O projeto arquitetônico foi elaborado por Diógenes Rebouças e Hélio Duarte.

Em mais uma nítida inspiração do modelo educacional estadunidense, Anísio tomou como modelo a organização escolar *platoon* utilizado na Brady School (ROCHA, 2011, p. 7). Tal qual no Plano de Brasília, o Centro propunha um dia letivo de oito horas dentro das quais quatro seriam destinadas às classes tradicionais e quatro às atividades da escola-parque. Nesta perspectiva, o foco da atenção passaria do conteúdo para os interesses da criança. Quando convidado para compor os quadros da NOVACAP, Anísio enxerga uma oportunidade de transportar esse modelo para a nova capital. A dimensão e a visibilidade do Plano Piloto possibilitavam expandir ainda mais a experiência de Salvador.

Um diferencial importante entre os dois projetos elaborados por Anísio foi a atenção dada ao Ensino Superior no caso de Brasília. Nele, o educador define as diretrizes que deveriam guiar a construção da Universidade de Brasília. Da concepção do espaço físico, ressalta-se a criação de institutos destinados ao ensino científico básico e especializado, faculdades de formação intelectual e adestramento profissional, campos de recreação, campos dedicados ao esporte e serviços administrativos.

Na concepção de uma educação integrada defendida por Anísio, a UnB deveria funcionar como um polo científico destinado à pesquisa científica. Segundo Nunes (2010), em debate com Darcy Ribeiro, Anísio defendia que a universidade deveria se dedicar exclusivamente à formação de pós-graduandos interessados em ingressar no magistério superior. Assim como em Salvador, Anísio ajudou a UnB em diversos momentos através de verbas do Inep. À frente da instituição, transformou-a em uma instância de condução da política educacional que defendia. As ajudas destinadas ao sistema universitário, portanto, mostram sua relevância para a concepção de educação de Anísio.

Esta visão do ensino superior está em total acordo com o que pregava o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova. A crítica estabelecida à fragmentação na qual se encontrava o sistema educativo da década de 30 englobava a descontinuidade entre os diferentes graus do ensino. Para os idealizadores do manifesto, a falta de unidade entre o ensino primário, secundário e superior era um dos grandes desafios a serem enfrentados em prol de estabelecer o espírito científico da educação.

O ensino integral proposto no Plano de Brasília assume assim uma nova vertente. Além de ser integral da perspectiva da formação do aluno, seria integral da perspectiva da própria educação. Significa dizer que existia um fluxo de troca de experiências entre o ensino superior e a educação básica. No primeiro, seriam desenvolvidas as ciências-base que alimentariam a prática da segunda. Vale lembrar que no Manifesto (AFRÂNIO, 1984, p. 407), a atmosfera de horizontes estreitos para a educação no país é colocada como consequência direta da ausência de uma cultura universitária. Somente a integração do ensino superior ao restante do sistema educacional seria capaz de livrar o estudo dos problemas pedagógicos do “empirismo grosseiro”, ao que em “Arte de educar” (TEIXEIRA, 2010) é dado o nome de conhecimento intuitivo.

Considerações finais

Além do primoroso legado intelectual, Anísio deixou uma série de patrimônios materiais para a história da educação e da arquitetura escolar no Brasil. A atenção dada à organização do espaço escolar era reflexo direto de seu empenho em ressignificar a escola no âmbito da sociedade brasileira. A partir da arquitetura, Anísio propunha transformações contundentes na forma como os alunos e a comunidade se apropriavam do ambiente escolar. Introduzindo a instituição no centro da organização comunitária, rompia-se com o isolamento característico da escola republicana até então.

O Plano de Construções Escolares de Brasília foi a materialização das ideias elaboradas desde a década de 1930. Foi a partir da oportunidade de desenhar um sistema de ensino público para o Plano Piloto que Anísio tentou aplicar as ideias do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova. No próprio plano, Anísio chama a atenção da importância da arquitetura escolar para atingir esses objetivos:

Pode-se bem compreender que modificações deverão ser introduzidas na arquitetura escolar para atender a programa dessa natureza. Já não se trata de escolas e salas de aula, mas de todo um conjunto de locais, em que as crianças se distribuem, entregues às atividades de "estudo", de "trabalho", de

"recreação", de "reunião", de "administração", de "decisão" e de vida e convívio no mais amplo sentido dêsse termo. A arquitetura escolar deve assim combinar aspectos da "escola tradicional" com os da "oficina", do "clube" de esportes e de recreio, da "casa", do "comércio", do "restaurante", do "teatro", compreendendo, talvez, o programa mais complexo e mais diversificado de tôdas as arquiteturas especiais. (TEIXEIRA, 1961, p. 4).

A influência marcante da filosofia de John Dewey pode ser sentida ao longo do intervalo que distancia os documentos citados. Em nenhum momento Anísio abandonou a filosofia deweyana, por mais que não tenha seguido à risca as elaborações do estadunidense. A apropriação longa e múltipla de Dewey possibilitou o desenvolvimento de uma concepção própria de sociedade e educação, por mais que compartilhassem um alicerce básico: a educação democrática e universal, voltada para a formação cívica do homem.

Por ocasião do centenário de nascimento de Anísio Teixeira, Cordeiro (2001) publicou um texto relatando o processo recuperação do Centro de Educação Popular de Salvador. Além da recuperação física do espaço, Célia propõe a recuperação das ideias da filosofia do educador. Trazendo esta elaboração para o contexto atual, os quadros da educação pública enfrentam problemas semelhantes à ocasião de seu 120º aniversário. Silva e Zanin (2017), afirmam que os processos educacionais vividos nas escolas atuais pouco diferem dos padrões do século XIX (p. 122). Dentre os pontos de convergência destacados está a promoção de uma pedagogia centrada essencialmente na sala de aula, com horários rigidamente estabelecidos. Justamente contra esta forma de organização do espaço escolar Anísio lutou em seu tempo.

A concepção de educação e de organização do espaço escolar proposta por Anísio Teixeira busca solucionar justamente os pontos de insatisfação com a escola contemporânea transparecidos em discursos de professores, gestores e estudantes:

A escola, tal como se apresenta na atualidade, não faz sentido, porque não oportuniza aprendizados significativos e não deixa espaço e tempo para que as experiências sejam vivenciadas e elaboradas pelos sujeitos, pois estão engessadas por um controle rígido das rotinas, pela fragmentação dos saberes, pela centralização na figura do professor e no espaço da sala de aula em detrimento das trocas entre os pares e a comunidade como um todo (SILVA; ZANIN, 2017, p. 137-138).

O ambiente das escolas-parque representa uma importante alternativa ao ambiente descrito. Para além do conteúdo das atividades realizadas, o próprio espaço fora planejado para ser apropriado de forma ativa pelos alunos e pelos moradores dos bairros de Brasília. Entretanto, vale ressaltar que Anísio não negava a importância do ambiente da sala de aula tradicional, contemplado no Plano pelas escolas-classe. Ao contrário, Anísio reconhece que ambos os ambientes complementaríamos a formação dos estudantes, não sendo um a negação

do outro. O relato das autoras, citado anteriormente, mostra uma estagnação da concepção de espaço escolar, na qual o estudante é concebido como um receptor passivo dos conteúdos ministrados pelo professor em sala de aula.

Mais do que nunca, as denúncias de Anísio Teixeira são extremamente pertinentes. Hoje, 50 anos após sua morte extremamente controversa, está cada vez mais claro que existe um caminho muito longo até alcançar ao ideal do grande educador e servidor público que foi Anísio. O ideal de uma educação democrática, nos termos trabalhados pelo educador, esbarra nos obstáculos de uma concepção de educação que herdou muitas características da educação tradicional do século XIX.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. *et al.* O Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 65, n. 150, p. 407-425, maio/ago. 1984. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/70Anos/Manifesto_dos_Pioneiros_Educacao_Nova.pdf. Acesso em: 20 dez. 2020.

BRASIL. **Lei n. 2.874, de 19 de setembro de 1956**. Dispõe sobre a mudança da Capital Federal e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1956. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l2874.htm. Acesso em: 10 dez. 2020.

BRASIL. **Decreto n. 47.472, de 22 de dezembro de 1959**. Institui a Comissão de Administração de Sistema Educacional de Brasília (C.A.S.E.B.). Brasília, DF: Presidência da República, 1956. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-47472-22-dezembro-1959-386767-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 10 dez. 2020.

CORDEIRO, C M. F. Anísio Teixeira, uma “visão” do futuro. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 15, n. 42, p. 241-258, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/issue/view/731>. Acesso em: 12 jan. 2021.

CHANIN, S. B. Cidade, escola e urbanismo: O programa escola-parque de Anísio Teixeira. *In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO*, 14., 2016, São Carlos. **Anais [...]**. São Carlos, SP: Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.iau.usp.br/shcu2016/anais/index.php/indice-de-autores/>. Acesso em: 10 jan. 2021.

DÓREA, C. R. D. A arquitetura escolar como objeto de pesquisa em História da Educação. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 29, n. 49, p. 161-181, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/33299/20949>. Acesso em: 17 dez. 2020.

NUNES, C. Anísio Teixeira entre nós: a defesa da educação como direito de todos. **Sociedade & Educação**, Campinas, ano 21, n. 73, p. 9-40, dez. 2000. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/tkVFzhPRWLjXZQ89XcqdB/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2021.

NUNES, C. **Anísio Teixeira**. Recife: Editora Massangana, 2010.

ROCHA, R. S. As propostas de Anísio Teixeira e os projetos de José de Souza Reis para a arquitetura escolar de Brasília. *In*: SEMINÁRIO DOCOMONO BRASIL, 9., 2011, Brasília. **Anais [...]**. Brasília, DF: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília, 2011. Disponível em: <https://docomomobrasil.com/course/9-seminario-docomomo-brasil-brasilia/>. Acesso em: 27 jan. 2021.

SILVA, I. M. M.; ZANIN, N. Z. Espaços e tempos vividos na escola: Implicações para os processos de subjetivação e ensino-aprendizagem na perspectiva de jovens estudantes e seus professores. **GAVAGAI – Revista Interdisciplinar de Humanidades**, Erechim, v. 4, n. 2, p. 121-143, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/GAVAGAI/article/view/9085>. Acesso em? 13 dez. 2020.

SOUZA, E. Um plano educacional para um novo tempo: Anísio Teixeira e as escolas classe/escola parque de Brasília. **Caderno Eletrônico de Ciências Sociais**, Vitória, v. 3, n. 2, p. 39-52, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/cadecs/issue/view/672>. Acesso em: 10 abr. 2021.

TEIXEIRA, A. Plano de Construções Escolares de Brasília. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 81, p. 195-199, jan./mar. 1961. Disponível em: <http://www.bvanisio Teixeira.ufba.br/artigos/plano3.html>. Acesso em: 28 jan. 2021.

TEIXEIRA, A. **Anísio Teixeira**. Recife: Editora Massangana, 2010.

WESTBROOK, R. B. **John Dewey**. Recife: Editora Massangana, 2010.

Como referenciar este artigo

MAURIC, V.; MAURIC, M. Do ideal ao concreto: Uma análise do espaço escolar de Anísio Teixeira à luz de sua pedagogia. **Rev. Sem Aspas**, Araraquara, v.11, n. 00, e022010, jan./dez. 2022. e-ISSN: 2358-4238. DOI: <https://doi.org/10.29373/sas.v11i00.15394>

Submetido em: 18/08/2021

Revisões requeridas em: 05/10/2021

Aprovado em: 19/11/2021

Publicado em: 30/06/2022